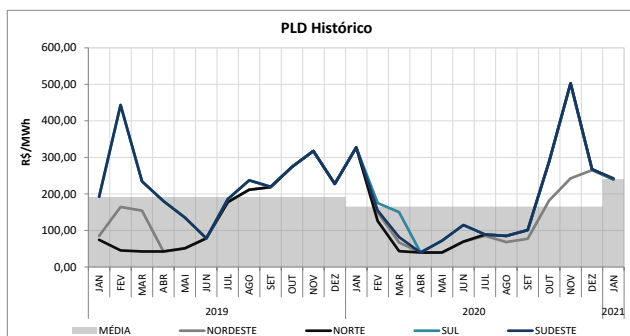
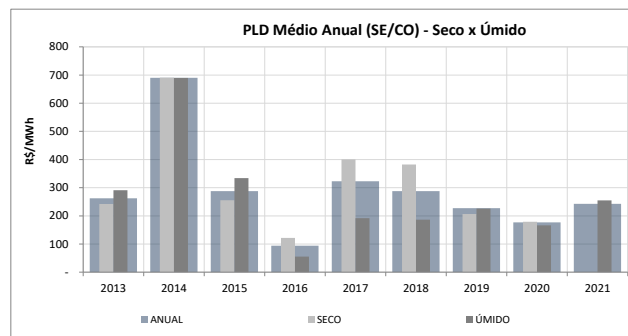
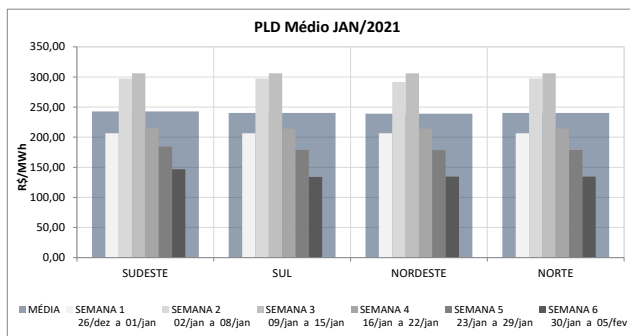


Preço de Liquidação das Diferenças

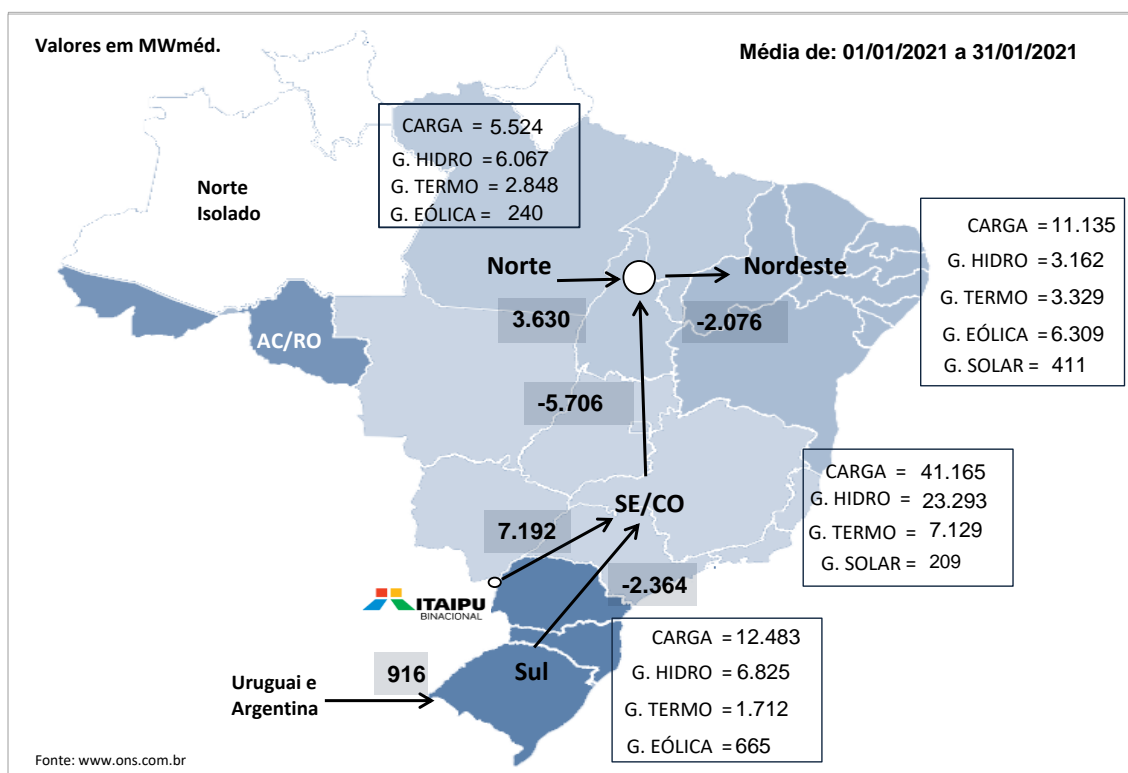


Comentários: O primeiro gráfico sobre Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. As chuvas que ocorreram no submercado Sul fez com que houvesse redução em todos os submercados em relação ao mês anterior, devido ao seu peso dentro do modelo de preço. A partir de 2021 o PLD considerado será do resultado do Dessem, nesse mês o PLD do Dessem pro submercado SE/CO ficou R\$ 7,19/MWh acima do Decomp. O PLD de janeiro fechou em R\$ 242,72/MWh no SE/CO, R\$ 240,37/MWh no Sul, R\$ 239,02/MWh no Nordeste e R\$ 240,40/MWh no Norte.

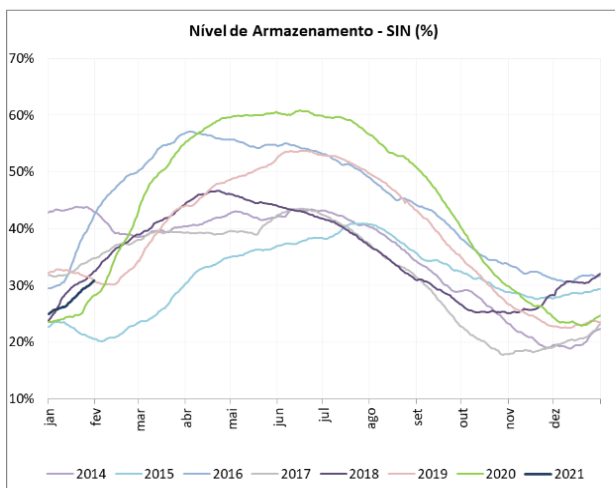
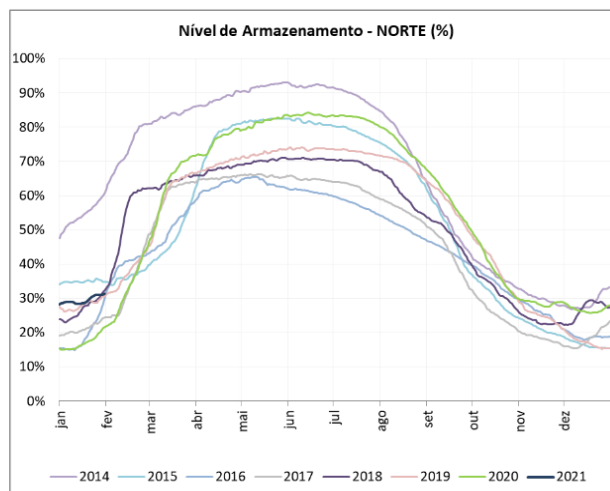
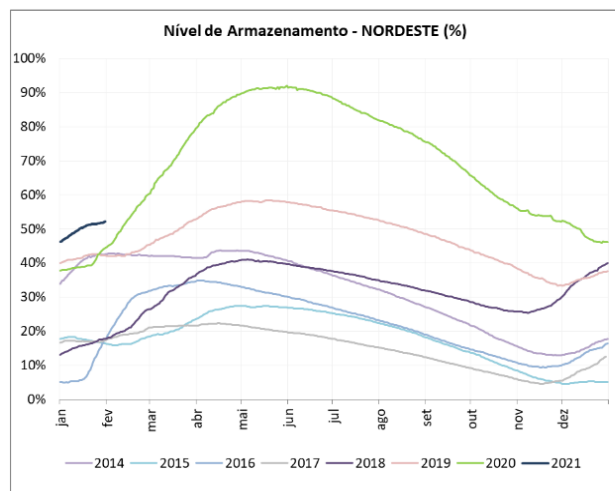
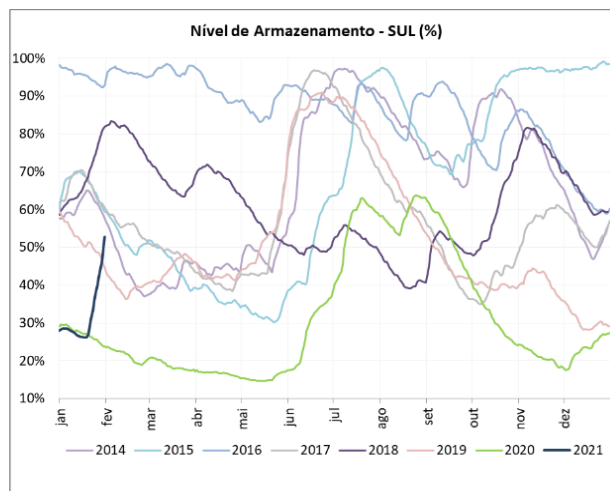
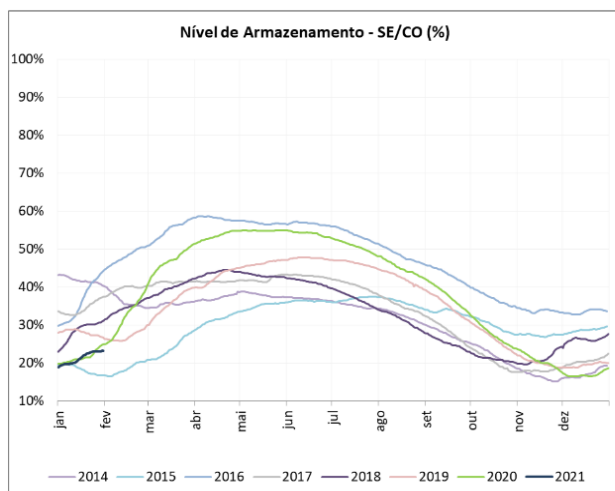
Última atualização: 31/01/2021

Fonte dos dados: www.ccee.org.br

Intercâmbio de Energia entre Submercados



Reservatórios

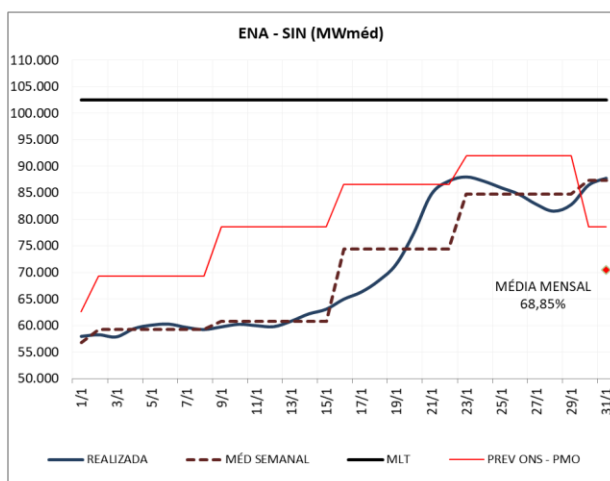
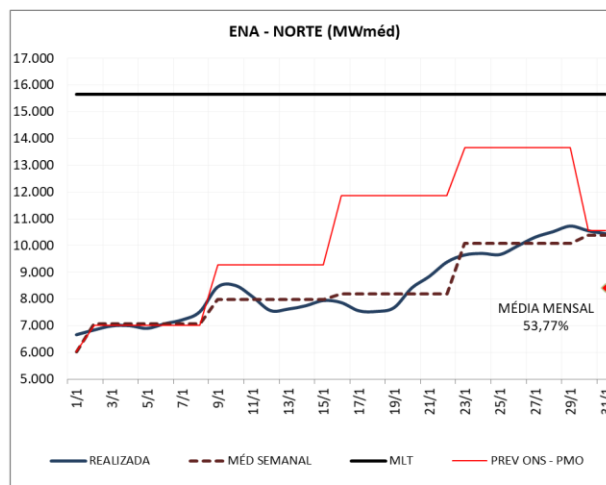
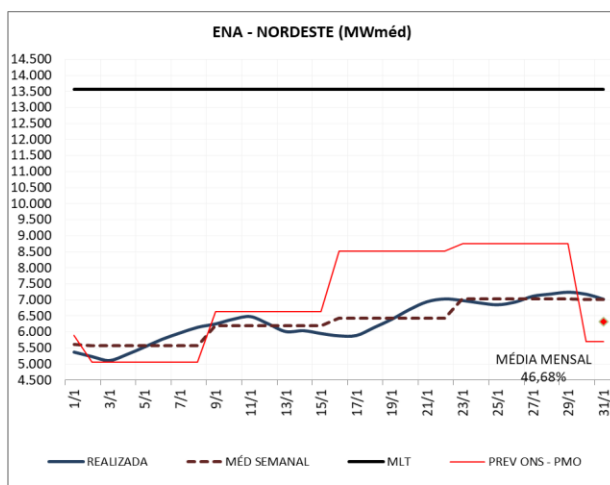
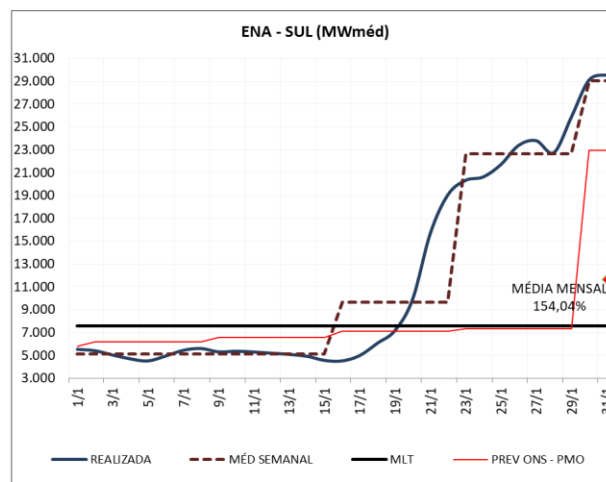
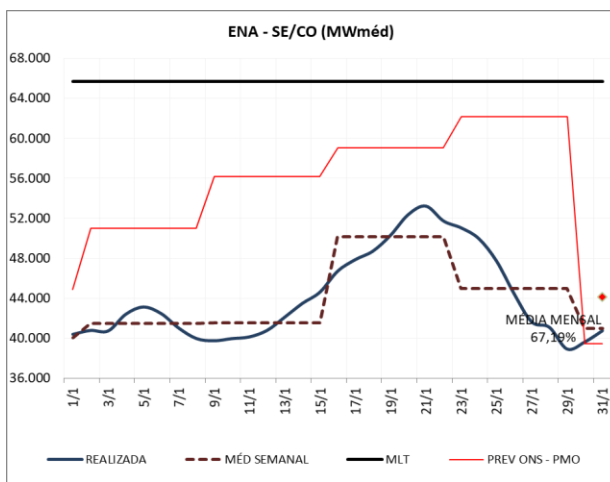


ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2021	23,24%	52,78%	52,18%	31,47%	30,84%
VERIFICADO EM 2020	24,98%	23,69%	44,51%	21,62%	28,20%
DIFERENÇA (2021-20)	-1,7%	29,1%	7,7%	9,8%	2,6%

Comentários: O nível de armazenamento dos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. As chuvas que ocorreram na 2ª quinzena no Sul e as políticas operativas de despacho fora da ordem de mérito contribuíram para a elevação do seu reservatório, porém o nível continua crítico no SE/CO. Em relação ao mês anterior o SE/CO apresentou aumento de 4,48%, no Sul o aumento foi de 25,42%, o Nordeste teve aumento de 6,09% e Norte aumentou em 3,54%. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o SIN apresentou um acréscimo de 2,6%

Última atualização: 31/01/2021
Fonte dos dados: www.ons.org.br

ENAs

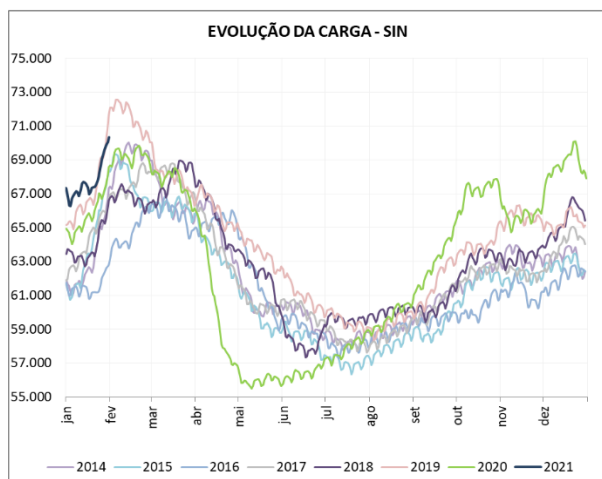
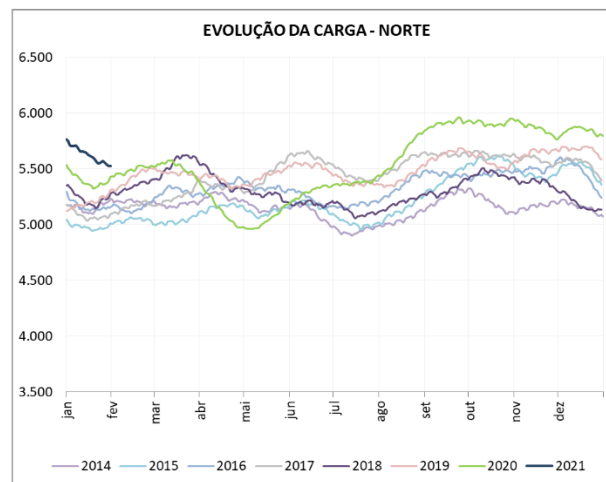
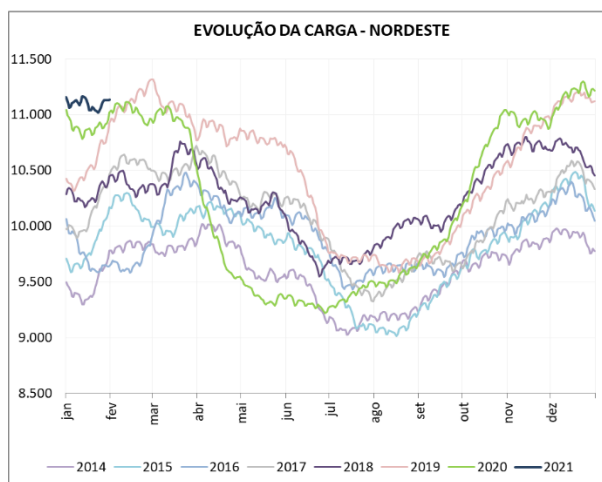
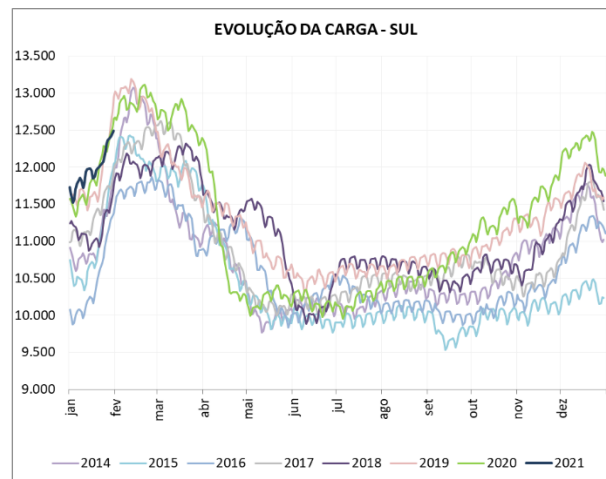
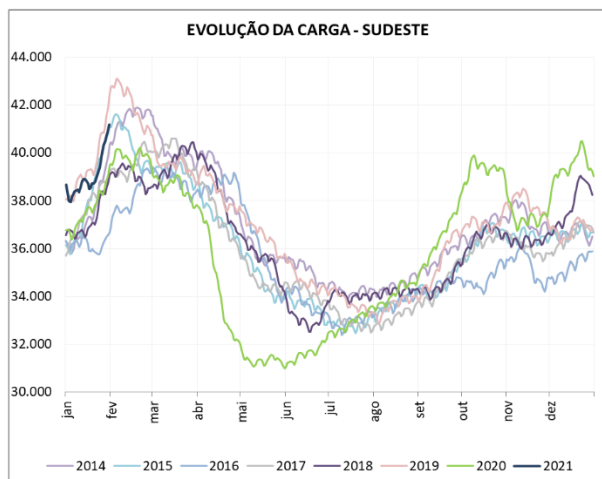


ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA MÊS (MWm)	44.129	11.671	6.332	8.418	70.550
MLT (MWm)	65.674	7.577	13.565	15.657	102.473
MÉDIA MÊS (%)	67,19%	154,04%	46,68%	53,77%	68,85%

Comentários: A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. Apenas o submercado Sul ficou acima da média histórica devido às fortes chuvas da 2ª quinzena. A ENA registrada no SIN apresentou a 8ª pior ENA dos últimos 91 anos do histórico. O submercado SE/CO apresentou a 8ª pior, no Nordeste a 9ª pior, no Norte foi a 5ª pior, já o Sul com a recuperação das chuvas ficou com a 14ª melhor ENA do histórico de 91 anos.

Última atualização: 31/01/2021
 Fonte dos dados: www.ons.org.br

Carga



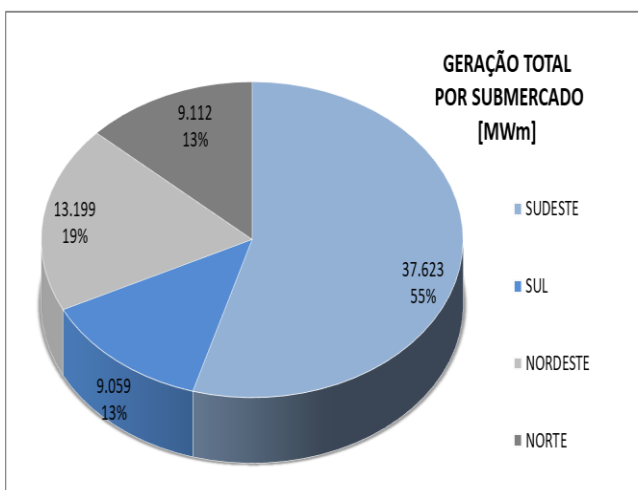
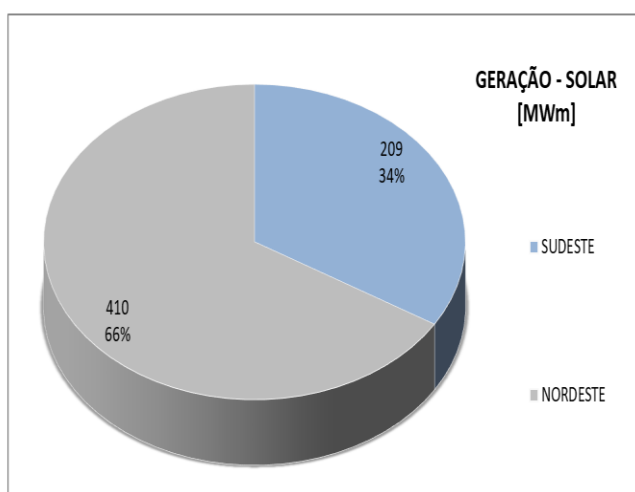
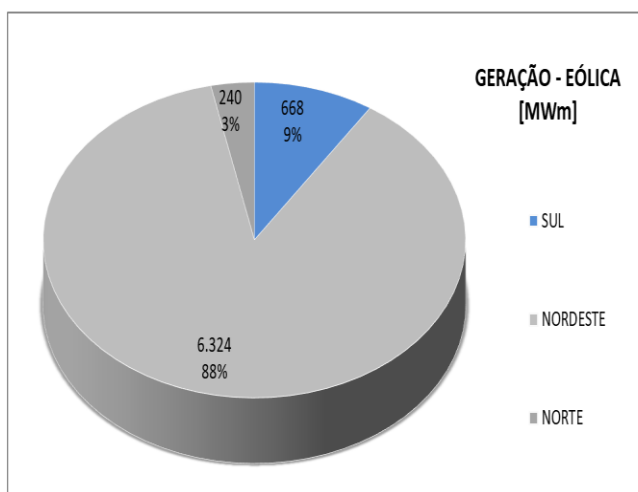
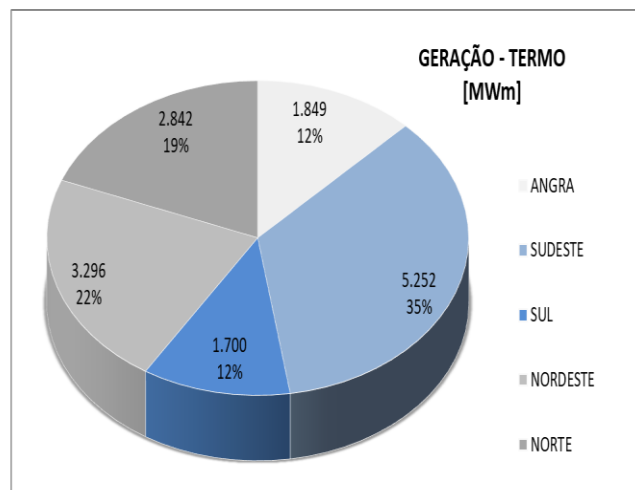
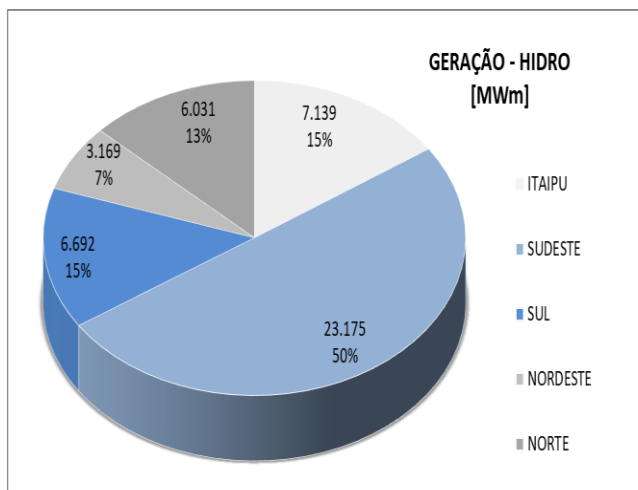
EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA JAN/2021	40.895	12.364	11.096	5.517	69.872
VERIFICADA DEZ/2020	39.154	11.921	11.226	5.800	68.100
VERIFICADA JAN/2020	39.245	12.562	10.967	5.409	68.184
DESVIO JAN/2021 - DEZ/2020	4,45%	3,72%	-1,16%	-4,88%	2,60%
DESVIO JAN/2021- JAN/2020	4,20%	-1,58%	1,18%	1,99%	2,48%

Comentários: Em relação ao mês anterior, houve redução da carga nos submercados Nordeste e Norte. A redução foi de 1,16% no Nordeste e 4,88% no Norte, já no Sudeste/Centro-Oeste e Sul houve aumento de 4,45% e 3,72% respectivamente. Em relação ao mesmo período do ano anterior o SIN registrou um acréscimo de 2,48%.

Última atualização: 31/01/2021

Fonte dos dados: www.ons.org.br

Geração



GERAÇÃO POR FONTE [MWmé]d						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	30.314	6.692	3.169	6.031	46.205	67,0%
TERMO	7.101	1.700	3.296	2.842	14.938	21,7%
EÓLICA	-	668	6.324	240	7.232	10,5%
SOLAR	209	-	410	-	619	0,9%
TOTAL	37.623	9.059	13.199	9.112	68.994	100,0%

Comentários: A geração hídrica de janeiro representou 67%, aumento de 1,5% em relação ao mês anterior. Houve redução de 0,8% na geração térmica em comparação ao mês de dezembro. Nesse mês a geração eólica contribuiu com 10,5% de geração, 0,7% menor em relação ao mês passado. Houve contribuição de geração de energia solar para o SIN de 0,9%.

Última atualização: 31/01/2021
Fonte dos dados: www.ons.org.br

Considerações

A situação referente à vazão da UHE Belo Monte preocupa e deverá impactar o Mecanismo de Realocação de Energia (MRE). A estimativa da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica é de que o índice do GSF deverá piorar. Isso porque é justamente nesse momento que a maior usina totalmente brasileira teria sua maior produção. O principal efeito, segundo o presidente do Conselho de administração da CCEE Rui Altieri Silva é a frustração da geração que passa de 10 máquinas na cada de força principal para apenas duas. Assim, as usinas no Sudeste sofrem a influência por ter que gerar mais e o aumento dos reservatórios, que estão em ritmo mais lento do que o esperado para essa época do ano, fica mais comprometido ao não usar a abundância de chuvas que caracteriza essa época no Norte. *Fonte: Canal Energia*

Em ofício enviado ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, a Agência Nacional de Energia Elétrica afirma que a alteração na vazão da hidrelétrica de Belo Monte terá impacto em torno de R\$ 1,3 bilhão para os consumidores nos meses de janeiro e fevereiro de 2021. O aumento de custo, de acordo com a Aneel, é consequência do acionamento de mais geração termelétrica para compensar a diminuição na produção da usina. A manifestação da agência reforça uma pressão que já está sendo feita pelos ministérios de Minas e Energia e da Economia e por agentes de mercado para que o Ibama reveja a decisão de aplicar um hidrograma alternativo ao de consenso previsto na Licença de Operação do empreendimento. Uma decisão final do órgão ambiental é aguardada a qualquer momento. *Fonte: Canal Energia*

Estudo elaborado pela Thymos para a Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia conclui que a abertura total do mercado consumidor é plenamente viável no Brasil, mas existem pontos críticos a serem resolvidos para uma transição bem-sucedida. O trabalho destaca como relevante nessa discussão a decisão de não aumentar o número de contratos existentes no ambiente regulado, priorizando, se necessário, a contratação de Reserva de Capacidade. Outros quatro pontos são considerados essenciais para a liberalização do mercado: procedimentos de medição, implantação do supridor de última instância, aperfeiçoamento do comercializador varejista e procedimento de faturamento. *Fonte: Canal Energia*

A diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica adiou a aprovação do orçamento da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) para 2021, após receber a informação do novo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), de que ele pretende pautar a Medida Provisória 998 em sessão deliberativa. O senador pretende votar ainda esta semana a MP, que perderá a validade na próxima terça-feira, 9 de fevereiro. O orçamento proposto para a CDE em 2021, em processo de consulta pública, é da ordem de R\$ 24 bilhões. Desse total, R\$ 19,8 bilhões serão pagos pelos consumidores na conta de energia elétrica, por meio de cotas da CDE. *Fonte: Canal Energia*

A Empresa de Pesquisa Energética concluiu em 1º de fevereiro, o cadastramento dos projetos para participação nos Leilões de Energia Existente A-4 e A-5 de 2021. Ao todo foram cadastrados na EPE 88 projetos únicos, sendo 70 para participação no A-4 e 79 no A-5, totalizando mais de 40 GW de oferta. Foi permitido que um mesmo empreendimento estivesse cadastrado nos dois certames. No leilão serão negociados contratos por disponibilidade de energia elétrica, proveniente de fonte térmica a carvão mineral nacional e a gás natural, com prazo de suprimento de 15 anos. Não há limite de inflexibilidade operativa para participação nos certames. *Fonte: Canal Energia*

O grande desafio do setor elétrico em 2021 será avançar na reforma do setor, com a aprovação dos projetos de lei que tramitam no Congresso Nacional. No Webinar “Os avanços do mercado livre de energia num ano estranho e seus próximos passos”, realizado em 18 de janeiro, o presidente executivo da Associação Brasileira das Comercializadoras de Energia, Reginaldo Medeiros, lembrou que o PLS 232 do Senado e PL 1917 na Câmara já tramitam há algum tempo. “Temos que ter um esforço muito grande para aprovar essas duas matérias. O setor elétrico pode atuar unido nisso”, afirmou. Medeiros disse ainda que a associação desenvolveu um estudo sobre os desafios para abertura total do mercado livre, em que temas como medição eletrônica, contratos legados e supridor de última instância estão inseridos. *Fonte: Canal Energia*